



# **ESCOLA SECUNDÁRIA DE SÃO PEDRO DA COVA, GONDOMAR**

## **DOCUMENTO DE APRESENTAÇÃO**

**AVALIAÇÃO EXTERNA – 3.º CICLO**  
**OUTUBRO, 2024**

## GLOSSÁRIO

CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
DAC	Domínios de Autonomia Curricular
DT	Diretor/a de Turma
EE	Pais/Encarregados de Educação
EMAEI	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
EQAVET	Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissionais
ESSPC	Escola Secundária de São Pedro da Cova, Gondomar
GAAF	Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família
GW	<i>Google Workspace</i>
PASEO	Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória
PAA	Plano Anual de Atividades
PD	Pessoal Docente
PEE	Projeto Educativo de Escola
PND	Pessoal Não Docente
RI	Regulamento Interno
SPO	Serviço de Psicologia e Orientação
TEIP	Território Educativo de Intervenção Prioritária

## INTRODUÇÃO

A Escola Secundária de São Pedro da Cova, Gondomar, iniciou a sua atividade no ano letivo de 1998/1999. Conhecida na comunidade como a “escola da serra”, situa-se entre a cidade e as serras, na antiga freguesia de São Pedro da Cova, agora pertencente à União de Freguesias de Fânzeres e São Pedro da Cova, que é constituída por duas zonas territoriais, contendo o maior número de fogos de habitação social do concelho de Gondomar: 1230 dos 3341<sup>1</sup>, sendo que 76% destes fogos se situam em São Pedro da Cova.

Considerando as problemáticas associadas ao meio, integra desde 2009 o Programa TEIP - *Territórios Educativos de Intervenção Prioritária* -, agora TEIP4 – para 2024/2027 –, no grupo 1 – “Escolas TEIP em desenvolvimento”.

Depois do impacto da pandemia COVID-19, os três últimos anos têm-se revelado com uma difícil adaptação à nova realidade de saúde mental, expectativas e prioridades da comunidade escolar e educativa, que obrigam a um esforço suplementar na atuação a um nível muito mais social do que pedagógico, quer junto dos alunos quer das respetivas famílias, bem como junto do pessoal docente e não docente.

## PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

A Escola Secundária de São Pedro da Cova, Gondomar (ESSPC) dedica-se ativamente ao desenvolvimento pessoal, emocional e ao bem-estar dos seus alunos. Com o objetivo de formar cidadãos responsáveis e autónomos, valoriza-se a promoção da autonomia, da responsabilidade individual e da participação ativa na comunidade educativa, o que promove o envolvimento cívico e reforça a ligação com a comunidade, de que são exemplos: o projeto “Sustentabilidade”, com diversas ações relacionadas diretamente com o ambiente e com a comunidade envolvente: limpeza da ribeira de parada, plantação de árvores autóctones, limpeza das infestantes; a participação dos alunos do curso profissional de desporto como voluntários em diversas atividades desportivas no concelho, ou concelhos limítrofes; os alunos do curso profissional de informática no programa “Eu sou digital”, com uma ligação direta à população idosa do concelho. Com este tipo de atividades incentiva-se a resiliência e o comprometimento dos alunos, valorizando a assiduidade, a pontualidade e a colaboração, elementos essenciais para o sucesso pessoal e académico.

No campo da orientação escolar e profissional, seja através da orientação vocacional desenvolvida pelos *Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)* ou através de outros projetos, como o “Sou Capaz” – desenvolvido pelo *Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF)*, com o objetivo de sensibilização sobre a importância da consistência e da persistência na obtenção de resultados e no alcance dos

---

<sup>1</sup> Fonte: <https://www.cm-gondomar.pt/atividade-municipal/habitacao/habitacao-publica/>, em 1/11/2024

objetivos pessoais e académicos –, ou outros projetos em parceria com a comunidade – por exemplo, o programas “Escolhas com Futuro - E9G”, com a Associação Vai Avante –, a ESSPC procura assegurar que os seus alunos recebem o apoio necessário para identificar e desenvolver os seus interesses e talentos, contribuindo para uma escolha informada do percurso escolar e profissional.

A ESSPC preocupa-se com a prevenção de comportamentos de risco, tanto no contexto escolar como no digital. Assim, implementa aulas e *workshops* de sensibilização e proteção sobre *bullying*, violência escolar, segurança digital, promoção a segurança no ambiente físico e *online*. Também a saúde mental é um foco para o trabalho desenvolvido, quer internamente, quer em parceria com entidades externas, públicas e privadas, garantindo apoio psicológico e social e assegurando que os alunos têm acesso a recursos de apoio em situações de risco. Para cumprir a máxima “mente sã em corpo sã”, a ESSPC tem o “Clube de Desporto Escolar”, onde são oferecidas sete modalidades, em horários que procuram ir ao encontro das preferências dos alunos.

O ambiente escolar é uma preocupação constante de toda a equipa, pelo que se desenvolvem atividades no sentido de garantir que todos os que estudam ou trabalham na ESSPC tenham um ambiente socialmente acolhedor, inclusivo e cordial, seguro, saudável e ecológico. Toda e qualquer atividade do plano anual de atividades contribuirá para concretizar um, ou vários, destes atributos. Contribui também para um ambiente seguro a divulgação dos critérios da aplicação das medidas disciplinares aos alunos, e a consistência dos mesmos, bem como os comportamentos esperados que os alunos devem adotar – no início do ano letivo, alunos e Pais/Encarregados de educação (EE) tomaram conhecimento e subscreveram o “Código de Conduta”, e disponibiliza-se o *Gabinete de Apoio e Intervenção Disciplinar* que pretende dar apoio aos alunos, e outros elementos da comunidade escolar, intervenientes em situações de indisciplina, efetuando o acompanhamento estatístico destas ocorrências. O ano letivo 2023/24 foi um ano atípico em ocorrências disciplinares, das quais cerca de 10% deram origem à aplicação de medidas sancionatórias, sendo que a prática habitual é atuar preventivamente, ou o mais atempado possível, optando pela aplicação de medidas corretivas, sempre que a gravidade da situação o permita.

Para a resolução de conflitos e divergências, a ESSPC conta com canais acessíveis para que alunos e EE possam expressar suas preocupações e opiniões. Estes canais incluem a figura do *Diretor de Turma* (DT) como liderança intermédia, responsável por mediar possíveis desentendimentos e garantir que todas as partes envolvidas sejam ouvidas e respeitadas. Esse processo fortalece a confiança de alunos e EE na ESSPC, enquanto local maioritariamente seguro, com regras claras e apoios explícitos, com uma manifesta preocupação com a sua população estudantil, e que promove uma cultura de respeito e cooperação.

Estas preocupações e o trabalho desenvolvido, além de reconhecidos localmente, são também reconhecidos nacional e internacionalmente, sendo a ESSPC detentora dos galardões “Bandeira Verde” (Eco-Escola), pelo 6.º ano consecutivo, e “Coração Verde” (Lipor), desde 2017, no âmbito da

sustentabilidade; “Selo Escola Saudável”, nível avançado, desde 2020, no âmbito da educação para a saúde; “Selo Escola sem *Bullying*. Escola sem Violência”, desde 2021, no âmbito da segurança física e psicológica; e “*Safety Label*” - Selo de Segurança Digital -, nível ouro, desde 2020, no âmbito da segurança digital, e “*Escola e Twinning*”, desde 2021.

No sentido de orientar as suas respostas educativas e formativas com os objetivos de desenvolvimento do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PASEO), a ESSPC ajusta a sua oferta educativa e formativa para se alinhar com os interesses dos alunos e a procura da comunidade local. Isso inclui, no ensino secundário, opções de cursos científico-humanísticos e cursos profissionais, que preparam os alunos para o mercado de trabalho, mas também garantem a oportunidade de prosseguimento de estudos.

Ao trabalhar o currículo, a ESSPC promove o desenvolvimento cognitivo, metacognitivo, motor, social e emocional dos alunos, adotando uma abordagem personalizada e adaptável, fazendo ajustes necessários para atender a necessidades específicas, seja por meio de turmas reduzidas, se possível, apoio individualizado, ou adaptações curriculares, significativas ou não. São utilizadas práticas de intervenção assentes na diferenciação pedagógica e nas acomodações curriculares e investe-se em ações como *ação tutorial*, *pares pedagógicos* e *reforços educativos* – ações do plano de ação TEIP4 –, para oferecer uma educação mais próxima e atenta ao progresso individual de cada aluno.

As atividades culturais, científicas e desportivas são integradas no currículo de modo que o conhecimento adquirido nas salas de aula seja aplicado de forma prática e multidisciplinar, contribuindo para uma formação mais completa. São ainda implementadas atividades voltadas para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como visitas de estudo e projetos interdisciplinares, ou atividades com entidades parceiras, dentro e fora da ESSPC, procurando incentivar os alunos a desenvolver interesse e conhecimento em diversas áreas, promovendo as aprendizagens informais, a expressão e o bem-estar dos alunos, além de fortalecer aptidões como o trabalho em equipa e a disciplina.

No ensino secundário, o grande impacto do trabalho desenvolvido verifica-se nos cursos profissionais onde, já desde 2020/2021, 100% dos alunos que frequentam os cursos até ao 3.º ano concluem com sucesso o seu percurso, o mesmo acontecendo com os alunos destes cursos que entram diretamente para o ensino profissional vindos do 3.º ciclo. Já nos cursos científico-humanísticos, os percursos diretos têm uma taxa inferior de sucesso – 45% –, essencialmente porque, no final do 10.º ano e mantendo-se na ESSPC, os alunos alteram o seu percurso educativo e/ou formativo. Isto resulta do facto de muitos alunos se inscreverem no 10.º ano, durante todo o 1.º período, principalmente em Línguas e Humanidades e, na maioria das situações, vindos de outra escola do concelho, por pretenderem um curso profissional e já não existirem vagas. No ensino básico, o impacto tem sido mais lento, mas ainda assim positivo já que a taxa de percursos diretos tem vindo a aumentar nos últimos 3 anos – 41,7%, 60,0% e 75%.

A ESSPC assume o compromisso de assegurar que todos os alunos detenham a oportunidade de realizar aprendizagens significativas, eliminando barreiras à aprendizagem (de natureza física, sensorial, cognitiva, socioemocional, organizacional ou logística), respondendo à diversidade das suas necessidades, particularmente as dos que apresentam maiores fragilidades ou em situação de risco (e.g. oriundos de meios socioeconómicos desfavorecidos, com necessidades educativas específicas, migrantes...).

Objetiva-se, efetivamente, um olhar holístico que garanta a todos a participação e o sentido de pertença. Assim, zelam-se os princípios da inclusão, personalização, autodeterminação e envolvimento parental. Procura-se fomentar uma escola enquanto espaço de aprendizagem culturalmente mais expressivo e prevenir problemas como a retenção ou o abandono escolar precoce. Para o cumprimento desta finalidade, é essencial o envolvimento das famílias e a sinergia de toda a equipa de profissionais (docentes, técnicos e assistentes operacionais) que asseguram a mobilização de metodologias, estratégias e medidas adotadas de acordo com os perfis, características e estilos de aprendizagem. Este trabalho coletivo, coordenado pela *Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)*, de índole sistémica, atende às potencialidades, expectativas e necessidades dos alunos, num conjunto de respostas planeadas, assente numa abordagem multinível.

A título meramente exemplificativo, podemos apontar o sucesso educativo dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, designadamente seletivas e adicionais, como a evidência de que os trilhos que delineamos para a nossa ESSPC são edificados com a intervenção dos distintos agentes e visam a planificação conjunta de projetos de vida.

As práticas de educação para a cidadania incentivam a participação ativa dos alunos e a compreensão de valores como respeito, tolerância e responsabilidade social. Através de atividades que promovem a reflexão sobre questões sociais e éticas, a ESSPC fomenta a formação de cidadãos críticos e conscientes. Essas iniciativas têm demonstrado impactos significativos, não apenas em termos de desempenho académico, mas também no desenvolvimento pessoal e social dos alunos, verificando-se uma redução da taxa de abandono precoce. Neste sentido, também se procura incentivar os alunos para a excelência académica e de cidadania, por isso anualmente é realizado o “Dia do Mérito”, onde se destacam os alunos com resultados académicos de excelência, mas também aqueles que se destacam nas áreas de superação de dificuldade ou de mérito cívico e/ou desportivo.

Com o objetivo de promover a melhoria contínua das aprendizagens dos alunos, a ESSPC adota uma abordagem pedagógica diversificada. Com o foco no desenvolvimento integral dos alunos, implementam-se atividades que integram diferentes disciplinas e conteúdos, organizando *Domínios de Autonomia Curricular (DAC)*, procurando incentivar-se a investigação, planeamento, execução e apresentação de soluções para problemas, desenvolvendo competências essenciais, como a pesquisa, a criatividade e o pensamento crítico.

Em áreas como as ciências naturais, a matemática e a informática, as atividades experimentais – Clube Ciência Viva na Escola, Oficina da Matemática e Porta Digital<sup>2</sup> –, permitem que os alunos explorem, investiguem e experimentem em ambientes controlados, e compreendam conceitos teóricos de forma prática e concreta. Noutras áreas, como o desporto, as línguas, as ciências sociais, as artes e a informática, a experimentação imersiva – através das visitas de estudo ou trabalho com entidades parceiras –, facilita a aprendizagem ativa.

Das medidas preventivas, destaca-se o acompanhamento de alunos em risco de insucesso, nomeadamente pelos DT e serviços técnico-pedagógicos, GAAF e SPO, procurando envolver as famílias no processo educativo, apesar de este envolvimento ser um dos maiores desafios da ESSPC. Para além das reuniões com EE – no mínimo seis por ano –, os DT dispõem de uma hora semanal de atendimento individual, que flexibilizam de forma a acolher as solicitações dos EE. Os representantes de turma dos alunos e dos EE são também chamados a participar nas reuniões intercalares de conselho de turma e o GAAF também dinamiza sessões com EE em horários e formatos pré-acordados. Promovem-se, ainda, atividades dinamizadas por alunos, ou em que os mesmos apresentam trabalhos por si desenvolvidos – como as “Jornadas da Ética” –, por forma a chamar os EE à ESSPC por motivos positivos. Verifica-se, no entanto, uma cada vez menor participação dos EE à medida que os alunos vão crescendo, sendo necessário, por vezes e nos casos mais graves, solicitar a intervenção de entidades externas, como é caso da *Comissão de Proteção de Crianças e Jovens* (CPCJ). Não obstante, é de registar a participação efetiva da larga maioria dos EE enquanto elementos variáveis da EMAEI.

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão implementadas evidenciam uma abordagem abrangente e eficaz em que toda a comunidade escolar está envolvida. As ações voltadas para a superação de dificuldades, como o *apoio pedagógico acrescido*, ou para o incentivo à excelência, como o *reforço educativo*, constituem uma estratégia equilibrada que, além de melhorar o desempenho académico, fortalece o compromisso dos alunos com a educação e tem contribuído para reduzir índices de abandono e absentismo, em particular no ensino secundário. Essas práticas fazem da ESSPC uma referência no campo da educação inclusiva em que a singularidade e o desenvolvimento integral de cada aluno são valorizados.

Garantir uma escola inclusiva, assente numa abordagem multinível que promove a igualdade de oportunidades, implica processos de avaliação contínuos e adaptados aos perfis dos alunos. Com base numa visão integradora e centrada na aprendizagem, a ESSPC adota uma abordagem que prioriza a formação integral do aluno, visando não apenas aferir o desempenho académico e social, mas também ajustar e enriquecer as práticas pedagógicas. A ESSPC utiliza procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados de recolha de informação sustentada, que variam em função da

---

<sup>2</sup> Projeto desenvolvido no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário

especificidade do trabalho a desenvolver com os alunos, tais como testes/provas escritas, adaptadas aos critérios e descritores específicos dos ensinos básico e secundário, que permitem observar o conhecimento teórico e a capacidade analítica dos alunos; trabalhos de projeto e apresentações orais - promovendo o desenvolvimento de competências transversais e proporcionando uma avaliação mais holística do desempenho; autoavaliação e heteroavaliação - realizadas de forma sistemática, incentivando os alunos a refletirem sobre o seu progresso e a receberem *feedback* construtivo dos pares e docentes; questionários formais e informais - destinados a recolher perceções dos alunos e professores, ajudando a ajustar os processos pedagógicos às necessidades concretas.

Um aspeto central das práticas de avaliação é a regularidade e qualidade da informação devolvida aos alunos. O *feedback* é fundamentado em critérios claros e objetivos de desempenho, o que possibilita que os alunos compreendam de forma objetiva os aspetos que devem melhorar. Esta prática não só ajuda na regulação contínua das aprendizagens, mas também procura fomentar o desenvolvimento de uma atitude crítica e proativa por parte dos alunos. A avaliação formativa é uma prioridade para a ESSPC, pois visa orientar as intervenções pedagógicas de modo a melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Os resultados das avaliações são analisados regularmente para reajustar as estratégias de ensino, garantindo que as intervenções pedagógicas estejam alinhadas com as necessidades dos alunos. Esta prática promove um ensino dinâmico e adaptativo, com o objetivo de proporcionar um ambiente onde todos possam alcançar o seu potencial. Os relatórios de avaliação interna e externa, e em particular os relatórios produzidos pelo IAVE<sup>3</sup>, como o RIPA<sup>4</sup> e o REPA<sup>5</sup> são analisados em conselho de turma e subdepartamento, já que fornecem uma análise detalhada do desempenho dos alunos, identificando áreas de sucesso e de melhoria, sendo uma ferramenta para avaliar a eficácia das práticas pedagógicas e ajustar as abordagens didáticas.

Refletindo uma preocupação contínua com a qualidade do ensino e a adequação do currículo às necessidades dos alunos, a ESSPC tem implementado práticas consistentes de autorregulação no desenvolvimento do currículo. Os professores avaliam continuamente o impacto de suas práticas e abordagens, refletindo sobre a adequação dos métodos ao perfil dos alunos e aos objetivos de cada disciplina. Esta prática de autorreflexão permite uma adaptação curricular responsiva, estimulando a inovação e a pertinência dos conteúdos lecionados. O trabalho colaborativo ocorre em diferentes níveis, desde a planificação das atividades até à avaliação dos resultados de aprendizagem. A partilha de práticas científico-pedagógicas é um elemento central na estratégia de melhoria contínua, sendo organizadas periodicamente reuniões e formações internas – como, por exemplo, as “Jornadas Reflexivas” –, para que os docentes apresentem novas metodologias de ensino e resultados de pesquisas relevantes, promovendo uma cultura de atualização pedagógica. Essa cooperação também é visível na implementação de projetos interdisciplinares como, por exemplo, os DAC, que enriquecem

---

<sup>3</sup> Instituto de Avaliação Educativa

<sup>4</sup> Relatório Individual de Provas de Aferição

<sup>5</sup> Relatório de Exames e Provas de Avaliação

a experiência educativa e estimulam o desenvolvimento de competências integradas e duradouras nos alunos.

Os *pares pedagógicos* – não sendo uma “regulação por pares” em sentido estrito –, oferecem uma perspetiva externa sobre o trabalho de cada docente. O *feedback* entre pares permite aos professores identificar pontos fortes e áreas de melhoria em suas práticas pedagógicas, incentivando a adoção de abordagens mais eficazes e ajustadas às especificidades dos alunos. Além disso, o ambiente de confiança e respeito promove e estimula uma cultura de apoio mútuo e desenvolvimento profissional, tornando a experiência educativa mais rica e colaborativa. O acompanhamento próximo realizado pelas lideranças assegura que as práticas pedagógicas sejam ajustadas conforme necessário, mantendo-se sempre coerentes com os valores e metas da ESSPC.

## LIDERANÇA E GESTÃO

A visão educacional da ESSPC está profundamente alinhada com os princípios da educação inclusiva e com os objetivos do PASEO. Como abordagem estratégica para orientar o planeamento, desenvolvimento e avaliação dos processos educativos, procura-se integrar plenamente os valores da inclusão nos processos de ensino, de modo a garantir que todos os alunos, independentemente das suas características individuais, possam alcançar o máximo das suas potencialidades, e na premissa de que a inclusão e a qualidade educativa são aspetos inter-relacionados, que devem ser entendidos como essenciais não apenas pelos profissionais escolares, mas também pelos alunos e EE.

Para concretizar esta visão, a ESSPC assegura que todos os seus documentos orientadores estejam em harmonia, de forma clara e coerente. O *Projeto Educativo de Escola* (PEE), o *Regulamento Interno* (RI), o *Plano Anual de Atividades* (PAA) e outros documentos essenciais refletem objetivos e metas alinhados com os princípios da educação inclusiva e com os parâmetros do PASEO. Cada um desses documentos desempenha um papel fundamental na estruturação das práticas pedagógicas e organizacionais da ESSPC, contribuindo para um ambiente em que os alunos se sintam valorizados e apoiados, e a unidade entre os documentos facilita não só o alinhamento das práticas educativas com a visão inclusiva, mas também a mobilização da comunidade escolar em prol do objetivo comum de uma educação de qualidade para todos, procurando que a transparência das orientações reforce a confiança dos alunos e das suas famílias no compromisso da ESSPC com a inclusão.

O compromisso do pessoal docente (PD) e não docente (PND) é essencial para garantir o sucesso das práticas educativas e alcançar resultados de qualidade. Para isso, a ESSPC investe no desenvolvimento profissional de todos os elementos, proporcionando formações, *workshops* e outros espaços de atualização que permitem o aperfeiçoamento contínuo de competências pedagógicas, de gestão da sala de aula e de outros espaços, bem como a prevenção e gestão de conflitos, outro aspeto crucial para a motivação e para um ambiente escolar harmonioso.

As lideranças intermédias, que incluem coordenadores de departamento e subdepartamento (grupo de recrutamento), DT e responsáveis por projetos específicos, e os responsáveis pelo PND (técnicos superiores, assistentes técnicos ou operacionais), desempenham um papel essencial na operacionalização das estratégias da ESSPC, funcionando como pontes entre a liderança de topo e PD, PND e alunos, assegurando que as orientações e objetivos da ESSPC sejam adaptados e aplicados de forma eficaz em cada sala de aula e em cada contexto. Estas lideranças intermédias são capacitadas e incentivadas a desenvolver as suas habilidades de gestão e comunicação, sendo reconhecidas como peças chave para o bom funcionamento da ESSPC.

O incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras, em resposta ao contexto específico da ESSPC, permite adaptar o ensino às necessidades contemporâneas e às realidades da comunidade, mas também às tendências globais, de forma a preparar os alunos para o mundo atual. As parcerias com empresas, instituições do ensino superior, organizações não governamentais e agentes locais proporcionam recursos adicionais, tanto materiais quanto humanos, para apoiar o desenvolvimento de projetos educativos de impacto, e, ainda, uma interação com o mundo real que oferece aos alunos uma visão prática das suas aprendizagens, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática e incentivando-os a aplicarem os conhecimentos adquiridos para resolver problemas concretos. A ESSPC tem implementado programas e projetos educacionais que visam responder aos interesses e necessidades dos estudantes, promovendo a sua participação ativa na construção de conhecimentos e competências. Projetos focados em áreas como tecnologia, sustentabilidade ambiental, cidadania e empreendedorismo, bem como programas de mobilidade física - *Erasmus +* -, ou virtual - *eTwinning* - são incentivados, proporcionando aos alunos um ambiente de aprendizagem dinâmico e participativo.

Relativamente à gestão dos alunos, as turmas são constituídas respeitando os critérios legais, sendo a existência de apenas uma turma de cada ano/curso um constrangimento grave na gestão das turmas, em qualquer regime. No entanto, tal não foi impeditivo de, em plena pandemia, todas as turmas terem tido pleno apoio, bem como todas as aulas do seu plano curricular.

A gestão dos recursos humanos, PD e PND, potencia um ambiente de aprendizagem inclusivo, equitativo e saudável. A distribuição do PD obedece a critérios como a continuidade pedagógica, para o serviço letivo com turmas, e, quando possível, a manutenção de níveis na atribuição de apoios - pares pedagógicos e apoio pedagógico acrescido -, existindo uma análise contínua do impacto desta distribuição, podendo existir ajustes ao longo do ano. Também se assegura que alunos com necessidades específicas ou contextos distintos sejam acompanhados por profissionais qualificados e preparados para oferecer suporte, respeitando as potencialidades individuais, pelo que se designa, em momentos distintos ou simultâneos, profissionais com competências complementares, como psicóloga, educadora social e técnica de aconselhamento psicossocial, identificando os alunos/grupos onde este suporte especializado é mais necessário para apoiar as diferentes necessidades e promover uma abordagem holística.

Para que o serviço educativo prestado corresponda às expectativas é necessário, também, promover o desenvolvimento profissional e o bem-estar do PD e do PND. Procurando valorizar cada elemento, a Diretora delega responsabilidades e incentiva que cada um tome decisões dentro de suas áreas de atuação, fortalecendo a autonomia e o senso de responsabilidade, e estabelece canais de comunicação diretas com a gestão, bem como instâncias de decisão coletiva, onde todos os profissionais podem contribuir para o planeamento e desenvolvimento das políticas e práticas da ESSPC. No caso dos docentes, apoia as propostas de práticas pedagógicas inovadoras e diversificadas, valorizando a adaptação dos métodos às necessidades de cada grupo de alunos e à individualidade dos professores. Faz também parte desta valorização a auscultação das necessidades de formação, e consequente oferta, em conjunto com o CFAE<sup>6</sup> Júlio Resende e com a Câmara Municipal de Gondomar, de opções regulares de capacitação, bem como palestras e *workshops* internos/externos para incentivar o aperfeiçoamento das competências técnicas e socioemocionais. Por outro lado, e dentro dos constrangimentos existentes, procura disponibilizar-se ambientes de trabalho confortáveis e horários flexíveis, para reduzir o stress e melhorar a qualidade de vida dos profissionais. Apesar de se procurar tomar os sistemas de avaliação (PD e PND) o mais transparentes possível, com transmissão clara dos objetivos e dos critérios, as restrições de quotas implica que não seja possível o reconhecimento de todos os bons desempenhos, fazendo com que o clima de trabalho, nos momentos (dias/semanas/meses) após a comunicação dos resultados da avaliação, por vezes, não seja o mais saudável.

A disponibilização de recursos materiais obedece a critérios explicitados no início de cada ano letivo, sendo que é dada primazia à consecução do PAA, bem como à disponibilização de recursos com impactos diretos nas aprendizagens que valorizem a diversidade e promovam a equidade e a inclusão.

A disponibilização de endereços de correio eletrónico (*email*) institucional a todos os alunos e docentes, favorece a rapidez da comunicação. Desde a pandemia que se utiliza uma plataforma de ensino à distância – *Google Workspace* (GW) –, que em conjunto com a utilização do *email* institucional, favorece a eficácia da comunicação e a disponibilização de recursos digitais, limitando a impressão ao mínimo indispensável, reforçando a preocupação com a sustentabilidade. Além do GW e do *email*, meios privilegiados de comunicação e disponibilização da informação interna, a ESSPC disponibiliza toda a informação relevante no seu sítio da Internet<sup>7</sup>, marcando também presença nas redes sociais, garantindo, em qualquer dos casos, o respeito pela privacidade dos elementos da comunidade educativa e a observância da lei em vigor, nomeadamente o RGPD<sup>8</sup>.

---

<sup>6</sup> Centro de Formação de Associação de Escolas de Gondomar

<sup>7</sup> [www.esspc.pt](http://www.esspc.pt)

<sup>8</sup> Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados da União Europeia

A comunicação institucional com as entidades tutelares é pautada pela responsabilização, balizada sempre pelo rigor no reporte de dados e informação solicitados, bem como no cumprimento dos prazos respetivos.

## AUTOAVALIAÇÃO

Para prosseguir os objetivos do seu PEE, a ESSPC tem implementado o modelo *CAF<sup>9</sup> Educação* em consonância com os objetivos da *Avaliação Externa das Escolas* e ajustado à realidade da ESSPC, o que permite avaliar, de forma sistemática, não só os resultados como também os processos, em prol da melhoria contínua da qualidade do serviço educativo prestado.

A implementação da autoavaliação permite à ESSPC avaliar continuamente as práticas pedagógicas, administrativas e de gestão, promovendo uma visão holística e integrada de desenvolvimento e progresso institucional, e garantindo, simultaneamente, a articulação com outros processos de avaliação internos, como o da *Biblioteca Escolar (BE)*, da *EMAEI*, do *programa TEIP*, do *Apoio Tutorial Específico (ATE)*, da garantia de qualidade no ensino profissional *EQAVET<sup>10</sup>* e de outros projetos e iniciativas de inovação curricular e pedagógica. A BE, por exemplo, avalia o impacto das suas atividades no desenvolvimento das competências de literacia dos alunos, identificando áreas de melhoria e reforçar o papel do espaço como ambiente educativo de apoio ao currículo. Por sua vez, a EMAEI realiza, com base em indicadores, um acompanhamento contínuo dos alunos com necessidades específicas, e a sua articulação com a autoavaliação permite uma análise abrangente da eficácia das medidas implementadas. O mesmo se verifica na monitorização das ações TEIP ou do ATE, cujos resultados são objeto de reflexão e análise em Conselhos de Turma, Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares e reuniões com EE.

A autoavaliação ajuda a desenvolver um diagnóstico completo e fiel à realidade institucional como se pode verificar pelos diferentes relatórios de autoavaliação disponíveis no sítio na Internet da ESSPC que foram, anualmente, objeto de análise e parecer positivo em Conselho Geral. Além disso, todos os resultados decorrentes dos processos de autoavaliação são apresentados trimestralmente ao Conselho Pedagógico para reflexão e debate, e apresentação de sugestões de melhoria. Essa monitorização regular permite orientar a implementação de estratégias eficazes em direção as metas/objetivos estabelecidos no PEE. Todas as informações e deliberações constam do Boletim do Conselho Pedagógico disponibilizado a todos os docentes, e de fácil consulta pela restante comunidade educativa, no sítio na Internet. Anualmente, é apresentada uma síntese do relatório ao pessoal não docente, focando os pontos fortes e as áreas de melhoria. O processo de recolha e análise de dados é planeado e participado, e é efetuado a partir de fontes/instrumentos diversos (atas, planos curriculares de turma, pautas, modelos de reflexão e análise de resultados, relatórios, questionários,

<sup>9</sup> *Common Assessment Framework - Estrutura Comum de Avaliação*

<sup>10</sup> *European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training*

grupos de focagem, MISI, *Infoescolas*, entre outros) e com base em indicadores de natureza quantitativa e qualitativa. O planeamento estratégico da autoavaliação, com enfoque no processo de ensino e aprendizagem, é concebido e implementado pelos vários órgãos e estruturas educativas, por forma a serem desenvolvidas ações de melhoria quer ao nível do desenvolvimento curricular e dinâmicas pedagógicas de articulação, quer ao nível da educação inclusiva. O incremento da participação e do envolvimento da comunidade educativa no processo de autoavaliação fomenta uma cultura de autorregulação, implicando os intervenientes na identificação das áreas de intervenção prioritárias e na monitorização do impacto das ações nas práticas pedagógicas e nas diversas dinâmicas organizacionais.

A auscultação da comunidade educativa é realizada através de questionários de satisfação, grupos de focagem, reuniões de feedback com Pais e Encarregados de Educação, alunos e pessoal não docente, bem como outras dinâmicas de consulta como o Conselho Consultivo EQAVET. Este processo assegura uma visão inclusiva, onde as perspetivas dos diferentes agentes educativos são valorizadas e integradas, promovendo uma cultura de melhoria contínua e responsabilidade partilhada. As estratégias de comunicação e reflexão contínuas reforçam o compromisso de todos no desenvolvimento da ESSPC, assegurando, por um lado, a transparência e, por outro, um ambiente de colaboração e coesão na procura da excelência educativa.

O rigor na recolha e análise de dados, assim como a triangulação das informações obtidas, contribui para uma maior validade e precisão dos resultados, e promove uma visão completa do desempenho e necessidades da ESSPC. É nesse sentido que as práticas avaliativas são revistas sempre que seja necessário, por forma a adaptarem-se e responder a novos desafios.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ESSPC foi avaliada nos dois ciclos anteriores da *Avaliação Externa das Escolas*, em 2009 e em 2014, verificando-se que os três referenciais, os dois anteriores e o atual, sendo diferentes, apresentam uma linha orientadora comum. Em 2009 e 2014 a ESSPC apresentava como áreas de melhoria os resultados académicos dos alunos, o combate à indisciplina e o reforço dos processos de supervisão e autoavaliação. Tendo implementado ações e estratégias para conseguir melhorar os aspetos referidos, hoje verifica-se que a autoavaliação é um processo enraizado na cultura da ESSPC, o trabalho colaborativo entre docentes existe e a indisciplina é praticamente residual, verificando-se, essencialmente, no ensino básico e no primeiro ano dos cursos profissionais. Os resultados académicos registaram uma evolução muito positiva no ensino secundário, verificando-se uma evolução menos visível, mas existente no ensino básico, sendo um trabalho que continua em desenvolvimento.

São Pedro da Cova, 6 de novembro de 2024